

ACREDITO NO PODER DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, NO PODER QUE A EDUCAÇÃO TEM DE MUDAR VIDAS.

Rodrigo Ribeiro dos Santos

Lourdes Aparecida Portela de Sá

**VISITA AO MUSEU AFRO-BRASIL:
AMPLIANDO O OLHAR SOBRE O CONTINENTE AFRICANO**



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 36 - Janeiro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

Antônio Dos Reis Façony

Faustino Moma Tchipesse

Jucira Moura Vieira da Silva

Lourdes Aparecida Portela de Sá

Lucicleide Pereira dos Santos

Maria Elisabete Rodrigues de Britto

Mirella Clerici Loayza

Monica Nunes

Nair Dias Ramos

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rita de Cássia Martins Serafim

Roberta Batista

Sheila Bastos Soares

Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 3, n. 36 (jan. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 130 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.36

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.36>



São Paulo
2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Faustino Moma Tchipesse
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Tháís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres

 **FREE SOFTWARE
FOUNDATION**



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof^a. Dra. Andréia Fernandes de Souza

08 DESTAQUE

Prof. RODRIGO RIBEIRO DOS SANTOS

ACREDITO NO PODER DA EDUCAÇÃO PÚBLICA. NO PODER QUE A EDUCAÇÃO TEM DE MUDAR VIDAS.

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

129 Na Busca do Brincar

J. Wilton



ARTIGOS

* Destaque

- | | |
|--|-----|
| 1. A FORMAÇÃO DO EDUCADOR E SUA IMPORTÂNCIA PARA A DIVERSIDADE E A INCLUSÃO
Alecina do Nascimento Santos | 13 |
| 2. ÉTICA E DEONTOLOGIA NA EDUCAÇÃO: ARTICULANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS
Antônio Dos Reis Fançony e Faustino Moma Tchipesse | 21 |
| 3. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS
Jucira Moura Vieira da Silva | 35 |
| ★ 4. VISITA AO MUSEU AFRO-BRASIL: AMPLIANDO O OLHAR SOBRE O CONTINENTE AFRICANO
Lourdes Aparecida Portela de Sá | 45 |
| 5. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Lucicleide Pereira dos Santos | 55 |
| 6. ÉTICA, MORAL, FILOSOFIA E PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO E O PROFESSOR COMO AGENTE TRANSFORMADOR
Maria Elisabete Rodrigues de Britto | 63 |
| 7. REFLEXÕES SOBRE AULAS BASEADAS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS VOLTADAS À EDUCAÇÃO INFANTIL
Mirella Clerici Loayza | 71 |
| 8. A EDUCAÇÃO INFANTIL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS
Monica Nunes | 79 |
| 9. O LETRAMENTO NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Nair Dias Ramos | 87 |
| 10. UMA BREVE HISTÓRIA DA INFÂNCIA E SEUS PENSADORES
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza | 95 |
| 11. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS RELEVÂNCIAS NA EDUCAÇÃO
Rita de Cássia Martins Serafim | 103 |
| 12. O PODER DA CULTURA AFRO E INDÍGENA
Roberta Batista | 107 |
| 13. MUSICALIDADE E OS SEUS EFEITOS PEDAGÓGICOS
Sheila Bastos Soares | 115 |
| 14. A EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO
Vilma Cavalcante Sabino da Silva | 121 |

ÉTICA, MORAL, FILOSOFIA E PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO E O PROFESSOR COMO AGENTE TRANSFORMADOR

MARIA ELISABETE RODRIGUES DE BRITTO

RESUMO

O presente artigo trata da importância que o professor assume na Educação ao abordar em suas aulas, independente da área de atuação, a Ética, a Moral, a Filosofia e a Psicologia, visando à formação de alunos mais críticos e conscientes de seus direitos e deveres, possibilitando à maximização de seus conhecimentos e a efetiva participação na sociedade, atuando de modo mais ativo nas questões que envolvem a comunidade em que vivem.

Palavras-chave: Conhecimento; Desenvolvimento; Filosofia; Mudanças; Reflexões.

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre a educação do século XXI em nosso país, sobre a necessidade urgente de torná-la alvo de excelência e competitividade, neste mundo globalizado. Esta preocupação, gradativamente maior, principalmente nos meios acadêmicos, ocorre, principalmente, face aos fatos políticos, econômicos e sociais, largamente divulgados pela mídia mundial e a certeza de que o Brasil é um celeiro de mentes competentes e brilhantes.

O Brasil é um país emergente, industrializado, possui vasta cultura agropecuária, além de possuir uma diversidade de recursos naturais invejável. Não obstante a isto, em relação às grandes potências mundiais, possui uma explícita defasagem tecnológica, sendo que há tímida elaboração de novas técnicas, sendo mais comum a reprodução daquelas já existentes, face ao despreparo de profissionais e o pouco investimento na educação de excelência, o que agrava a já existente desigualdade social.

A nação brasileira, embora timidamente, está percebendo a importância que a educação de qualidade assume na vida do indivíduo e no desenvolvimento de uma sociedade, que, segundo Ely Chinoy é o *"grupo dentro dos quais os homens vivem uma vida comum, total que uma organização limitada a um propósito ou a propósitos específicos."* (in SOCIEDADE – Uma introdução à Sociologia).

Assim, as mídias em geral, profissionais do terceiro setor e vários grupos, entre muitos acadêmicos, estão se organizando, por possuírem objetivos similares, visando à melhoria da qualidade de ensino.

Não é uma tarefa fácil, mas a razão é única, permitir que o país, celeiro de talentos, nas diversas áreas, tenha a possibilidade de se desenvolver visando ao efetivo progresso e a total independência do Brasil, que tem como premissa maior, em sua carta magna, a dignidade humana. E para que esta premissa ocorra, essencial é que todos tenham a palavra e saibam usá-la e este elemento fundamental perpassa pela educação de qualidade: “alfabetizar é conscientizar”, conforme preceitua Paulo freire em seu texto *Pedagogia do Oprimido*.

“Não há absolutamente inculto”¹. Todavia, as potencialidades de um indivíduo só se desenvolvem no decorrer de seu convívio no meio social em que está inserido. Assim, para que esse convívio social seja o mais salutar possível, existem as instituições que corroboram para que este desenvolvimento torne-se eficiente, quais sejam: a família, a igreja e escola.

2. - A ÉTICA, A MORAL E A FILOSOFIA.

2.1 - As Instituições Sociais

À medida que o indivíduo cresce, passa a entender melhor o mundo em que vive e percebe que em todos os grupos de que participa existem certas regras importantes que devem ser seguidas e padrões de comportamento que a sociedade entende como corretas e fundamentais. Estas instituições são todas as estruturas ou formas de organização estáveis como a Família, a Igreja e a Escola; que se baseiam em regras e procedimentos que adotam uma padronização. São socialmente reconhecidas e aceitas pela sociedade e servem de parâmetro para o indivíduo, na assimilação, entendimento e aplicação de conceitos e princípios.

2.1.1 - Família

Segundo a Declaração dos Direitos Universais do Homem, a “Família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito da proteção da sociedade e do Estado. Assim, o Estado protege a Família, posto que é ela a base de nossa sociedade, regulando o seu reconhecimento, manutenção, desenvolvimento e eventual dissolução. Segundo Jean Jacques Rousseau *“A família é, pois, se se quiser, o primeiro modelo das sociedades políticas; o chefe é a imagem do pai, o povo é a dos filhos, e tendo nascido todos igualmente livres, não alienam a sua liberdade senão em proveito da própria utilidade.”*²

Deste modo, os pais determinam regras aos filhos, não necessariamente as mais adequadas, todavia as mais convenientes, em conformidade com seus hábitos e costumes, característicos do grupo social em que estão inseridos. Igualmente, as Constituições da República do Brasil já seguem esta linha de pensamento: “A família é constituída pelo casamento e terá direito à proteção dos Poderes Públicos” (Emenda Constitucional nº. 1, de 1969, art.175); “A família, baseada sociedade, tem proteção do Estado” (Constituição de 1988, art. 226).

Nos últimos anos, a família nuclear, aquela conhecida tradicionalmente, compreendendo pai, mãe e filhos; está diminuindo gradativamente, principalmente face às mudanças vividas pela sociedade e aos novos tipos de relações que vem sendo estabelecidas.

¹ In *Pedagogia do Oprimido*

² ROUSSEAU-Jean Jacques

Por outro lado, o número de lares em que os filhos convivem com apenas um dos genitores aumentou consideravelmente, principalmente em função de separações, divórcios e/ou afins.

É importante ressaltar que o avanço científico e os próprios rumos da política e da economia interferem nesta mutação, posto que o próprio controle de natalidade contribua, de forma significativa, para a redução de famílias, face à diminuição da taxa de fecundidade. Não se pode desprezar, ainda, as relações homoafetivas, já aceitas pela sociedade e muitas delas reguladas por meio de contrato.

A Família, como instituição, primeiro núcleo político que vive o indivíduo, apresenta-se, ainda, como “mosaico”, uma multiplicidade, caracterizada por pessoas que partilham convivência em comum, de forma primária, padrastos ou madrastas, com filhos de uniões anteriores, convivendo com filhos do novo parceiro e os filhos de ambos.

2.1.2 - Igreja

As religiões são importantes manifestações sociais que atuam na organização social. Suas origens também se remetem às primeiras comunidades humanas, nos quais, por meio de rituais e expressões, os homens daquela época procuravam manifestar culto a uma ou mais divindades.

A Igreja assume importante papel de socialização e formação de princípios, posto que membros que congregam as mesmas crenças e dogmas religiosos se unem com o fito de efetuarem rituais e manifestarem reverência ao que acreditam e assim efetuam atos assistenciais e procuram propagar as virtudes, ações que contrapõem aos pecados; atos que a coletividade entende como desvios de comportamento aos propósitos pacíficos e salutares da sociedade. Vivemos num estado laico e isto precisa ser respeitado, para que as pessoas possam seguir seus dogmas e crenças de forma livre, sem perseguições.

2.1.3 - Escola,

Foco deste artigo, assume papel relevante, posto que além de ser um agente de socialização, funciona como elemento de transformação e, em muitos casos, de seleção, dentro de uma sociedade. A este padrão de comportamento esperado ou exigido de pessoas que ocupam uma posição socialmente aceita costumamos chamar “status”.

Na obra “O Conto de Escola”, Machado de Assis, no século XIX, já arguia sobre as questões que permeiam o ambiente escolar. A personagem protagonista Escobar, após ser denunciado por um colega da classe, por explicar a matéria, em troca de uma moeda, sofre a humilhação de receber palmatórias, sente a sede de vingança e, por fim, chega à conclusão de que a escola lhe ensinou as duas primeiras lições: a da delação e da corrupção.

Não muito diferente é a personagem protagonista Sérgio, da obra o Ateneu, de Raul Pompeia, que passa por vários apuros e vivencia situações de crueldade e imoralidades dentro do ambiente escolar. Questões já previstas pelo próprio pai que o advertira no início: *“Vais encontrar o mundo. Coragem para a luta.”*

Ainda, Albert Einstein, em sua obra: “Como vejo o Mundo” afirma *“mas o bom senso dos homens é sistematicamente corrompido. E os culpados são: a escola, imprensa, mundo dos negócios, mundo político.”*

Ora, se o objetivo da Escola é, em qualquer nível educacional, a aprendizagem, por que ela é vista como uma instituição que deturpa os princípios dos indivíduos, ensinados pela família e assimilados na Igreja?

2.1.4 – A necessidade dos estudos da Ética, Moral e Filosofia desde a Educação Básica

Por que a instituição escola é vista, por textos consagrados da literatura e por grandes pensadores como um local em que a moral e a ética inexistem?

É esta a reflexão que o profissional que atua no magistério deve fazer, em todos os níveis, haja vista que a escola é um local em que os valores e propósitos de uma sociedade deveriam ser a tônica da aprendizagem e não o contrário. Destarte, o professor, em todos os níveis de aprendizagem, precisa ter ciência que a formação continuada se faz imperativa e que as relações devem ser estabelecidas, com base na Ética e na Moral, inclusive os métodos e o modo de avaliação. Indiscutivelmente, este profissional é referência para os alunos e justamente por isto as suas atitudes devem ser similares ao discurso.

O docente, ao longo de sua jornada, assume importância ímpar, haja vista que ele intervém diretamente na formação de alunos, que estão sob sua responsabilidade, e justamente por isto as questões ligadas à Ética e à Moral devem ser arduamente vivenciadas e discutidas, no grupo social, visando ao preparo de cidadãos atuantes e críticos por excelência, unidos pelo bem comum de uma sociedade.

Preliminarmente, fundamental é que sejam distinguidas, afinal há uma confusão generalizada sobre as mesmas. Entende-se como Moral o conjunto de valores e noções de que uma sociedade apresenta e entende como certo ou errado, permitido ou proibido. A Ética, por sua vez, pode ser entendida como o estudo do que é bom ou mau e tem como cerne, a busca de justificativas para as regras propostas pela Moral e pelo Direito. A Ética relaciona-se com a reflexão sobre a ação humana, face às regras estabelecidas e/ou convencionadas.

Os profissionais que atuam na Educação deveriam ter o foco na abordagem do estudo da Moral e a Ética, pois muitas crianças e jovens, que seguirão suas carreiras como arquitetos, advogados, engenheiros, médicos e tantos outros profissionais, cometerão atos, que, direta ou indiretamente, mexerão com a vida de centenas de pessoas e acarretarão reflexos consideráveis (positivos ou negativos) na sociedade em que estejam inseridos.

Justamente por isto o discurso em sala de aula deve ir ao encontro de suas atitudes, assim, sem se valer de censura ou julgamentos, a sua conduta deve ser condizente e homogênea com suas palavras, posto que é um ponto de referência de alunos em busca de um sonho a ser realizado. Por isto, ao profissional é essencial uma busca constante de conhecimento, de reflexão e desenvolvimento consciente de sua prática educativa, com respeito, principalmente, à diversidade e a adoção da equidade, para se alcançar a igualdade, visando à transparência e alcance efetivo de seus trabalhos.

Agindo de forma ética, o professor não deve avaliar seus alunos como um TODO, mas a avaliação deve ser feita de modo individual, de modo ético e maneira construtiva, visando a levar o educando à formação plena, instigando-o sempre à necessidade da pesquisa, como meio de favorecer o seu aprendizado e maximizar a sua consciência crítica.

Assim, partindo da citação de Descartes, grande filósofo: “Penso, logo existo”, cabe ao professor, em todos os níveis de formação, instigar o pensamento filosófico, uma vez que a filosofia está presente no cotidiano das pessoas, embora não percebam e ela não se restringe a atividade de pensadores, afinal todos os seres, a partir do instante em que se questionam sobre o universo e/ou a existência estão se valendo de sua intelectualidade e exercendo o pensamento filosófico.

Segundo Platão: “Questionar é o atributo de um filósofo, porque não há outro início para a filosofia, além desse.” Mas, para a filosofia, as respostas alcançadas são menos determinantes que o processo de busca destas mesmas respostas.

Deste modo, a Filosofia se torna essencial em todas as aulas; momento em que o professor, por exemplo, encoraja os seus alunos a discordar, a criticar e a expor suas ideias, provocando-os efetivamente e esta provocação é necessária, assim como a inquietação, posto que tem o fito de alcançar novas visões e refinar ideias e é por meio da investigação, do debate e da discussão, inclusive do desacordo, que se originam grandes pensamentos, brilhantes conclusões e descobertas.

A partir do exercício e desenvolvimento do pensamento filosófico que o indivíduo deixa de ser mero expectador e passa a se engajar ativamente nos problemas do cotidiano e o professor, por sua vez, deixa de ser mero transmissor de uma ideia e/ou pensamento e passa a atuar como agente que possibilita a construção e a solidificação do conhecimento transformador.

Mas para que este pensamento filosófico ocorra de modo satisfatório, fundamental é que ocorram o diálogo e a discussão do pensamento. E isto só é possível quando inexistem a descrença e a autossuficiência, posto que estas são incompatíveis com qualquer diálogo. Ao adotar postura menos arrogante e mais acessível, o docente permitirá que o aluno se sinta mais confortável e disposto a debater, inclusive contrapondo-se com novos argumentos, possibilitando diversificadas visões sobre o mesmo tema, engajando-se efetivamente no próprio processo de aprendizagem.

2.2 - O docente na Educação Básica

O profissional que atua na educação deve adotar mecanismos que possam instigar o educando à pesquisa contínua, à valorização do conhecimento, a conhecer e a discutir as questões que envolvem a coletividade, a se preocupar efetivamente com os direitos sociais e a entender a justiça como valor supremo, levando-o a refletir de que modo empregará o conhecimento adquirido a favor da sociedade. Também cabe ao profissional docente o estímulo à criação cultural e ao desenvolvimento dos pensamentos científico e reflexivo.

Para que o professor desenvolva um bom trabalho, que se reflita em profissionais bem preparados e engajados com o meio em que vivem, fundamental é que preencha alguns requisitos fundamentais, como: os legais, os pessoais e os técnicos.

Entre os requisitos legais, destacam-se os certificados e diplomas de pós-graduação em “latu sensu” e “strictu sensu”. No que tange aos requisitos pessoais, além do conteúdo que ensinará, torna-se imperativo que o professor da educação possua conhecimentos gerais, para que a interação entre os diversos temas que envolvem a economia, a sociedade e a

política da sociedade se façam presentes e o pensamento filosófico reflexivo seja a tônica dos trabalhos desenvolvidos, independente de sua área de atuação.

É fundamental que o professor que se sinta motivado e saiba fazer a ligação entre o ideal e o real, que tenha as habilidades técnicas que norteiam a profissão, desde o planejamento das aulas, a diversificação de métodos de aprendizagem, além dos conhecimentos sobre as normas e diretrizes orientadoras da parte estática e da dinâmica da política de ensino e da unidade educacional em que leciona. Também é fundamental o requente uso de novas tecnologias até a real e efetiva preocupação com as técnicas de avaliação.

Assim, o professor deve ter o domínio da tecnologia educacional, ou seja, o docente deve diversificar as metodologias, valendo-se todos os instrumentos tecnológicos disponíveis, visando a maior alcance dos trabalhos desenvolvidos e apoiar-se em dados apresentados por outras ciências que estudam o comportamento humano, que envolvem fatores econômicos, sociológicos, antropológicos, biológicos e psicológicos. Estas ciências possibilitam ao docente entender certas posturas e hábitos, adotando as ações pertinentes e permitindo maior socialização com a turma, facilitando deveras o processo de ensino.

Conhecer alguns conceitos de Psicologia, que é o estudo da mente e do comportamento humano, também se torna instigante, uma vez que vários dados, análises e estatísticas efetuadas por esta ciência, permite ao educador apresentar visões distintas, face a uma problemática apresentada, com variantes comportamentais, possibilitando simulações, vivências, estudo de caso e afins; enriquecendo suas aulas de modo consistente e engajado com os propósitos de uma sociedade mais justa e equilibrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após esta breve compilação de ideias e pensamentos, faz-se explícita a relevância do professor na formação do cidadão, em todos os níveis, e justamente por isso é que se faz necessária sua valorização constante, seja por meio de salários mais justos e compatíveis, seja por meio de contínuo aperfeiçoamento, promovido pelos órgãos públicos e instituições educacionais.

Afinal, quanto mais completo e preparado o docente, mais apto estará no sentido de provocar e instigar o educando à pesquisa, aos pensamentos filosófico e científico, ao engajamento em questões atuais que permeiam a sociedade, como forma de obter maior responsabilidade e efetiva aplicabilidade, junto à coletividade, dos ensinamentos adquiridos.

Por fim, solidifica-se a ideia de que é impossível a formação de bons cidadãos, sem a atuação efetiva e compromissada de um docente, que incentive e valorize a pesquisa e as ações alicerçadas na Ética e na Moral, haja vista que são elas que conduzem os indivíduos, de forma sábia e consciente, à obtenção e ao exercício de seus direitos e deveres, respeitando-se os princípios constitucionais, as leis, as normas e privilegiando o fundamento constitucional da dignidade humana, assegurada a cidadania, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; direitos e garantias fundamentais do Nosso Estado Democrático; pois ter uma educação qualitativa é DIREITO de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALSOP, Pippa; McCAFFREY Trisha. **Transtornos emocionais na escola**. São Paulo: Ed. Summus, 2.ed. 1999.
- CHINOY, Ely. **Sociedade – uma introdução à Sociologia**. São Paulo: Editora Cultrix 4ª ed., 1975.
- COSTA, Nelson Nery. **Constituição Federal Anotada e Explicada**, Rio de Janeiro: Editora Forense, 2009.
- DALLARI, Dalmo de Abreu; KORCZAK Janusz. **O direito da criança ao respeito**. São Paulo: Summus editorial, 3ª.ed.
- EINSTEIN, Albert. **Como vejo o mundo.**; tradução de H.P. de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
- PEIXOTO, M. A. (2000). A justiça da infância e juventude e ações socioeducativas. In L. Brito (Ed.), **Responsabilidades: ações socioeducativas e políticas públicas para a infância e juventude no estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- PEREIRA, **Rodrigo da Cunha**. **Direito de família: Uma abordagem psicanalítica**. 2 ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2003.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato Social. Princípios de Direito Político**. Rio de Janeiro; Nova Fronteira, 2011.
- SEDA, E. (1999). **A criança e sua convenção no Brasil**. São Paulo: CRP.

Maria Elisabete Rodrigues de Britto

Licenciatura em Letras, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santo André; Bacharelado em Direito pela Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo e Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos. Professora de Ensino Fundamental II e Médio na Prefeitura Municipal de São Paulo.
elisabetebritto@gmail.com



Revista **a EVOLUÇÃO** nº 36 Jan. 2023 ISSN 2675-2573

ACREDITO NO PODER DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, NO PODER QUE A EDUCAÇÃO TEM DE MUDAR VIDAS.
Rodrigo Ribeiro dos Santos

Lourdes Aparecida Portela de Sá

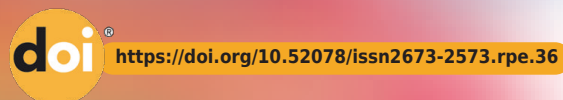
VISITA AO MUSEU AFRO-BRASIL:
AMPLIANDO O OLHAR SOBRE O CONTINENTE AFRICANO

www.primeiraevolucao.com.br

ABEC BRASIL, doi, OJS/PKP, Crossref

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):
Alecina do Nascimento Santos
António Dos Reis Fançony
Faustino Moma Tchipesse
Jucira Moura Vieira da Silva
Lourdes Aparecida Portela de Sá
Lucicleide Pereira dos Santos
Maria Elisabete Rodrigues de Britto
Mirella Clerici Loayza
Monica Nunes
Nair Dias Ramos
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rita de Cássia Martins Serafim
Roberta Batista
Sheila Bastos Soares
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS/PKP

www.primeiraevolucao.com.br

